

ECOTURISMO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ORIENTADO PELO PLANEJAMENTO DA PAISAGEM

Dione Milena Moraes de Jesus

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

E-mail: dione.milena@discente.ufma.br

Edson Vicente da Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

E-mail: cacauceara@gmail.com

Adilson Matheus Borges Machado

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

E-mail: adilson.borges@ufma.br

Resumo

O ecoturismo surge como uma proposta estratégica de desenvolvimento sustentável e um dos seus principais objetivos é promover a educação ambiental, todavia é importante considerar os aspectos relativos à construção da paisagem para que se possa planejá-lo de modo a gerar benefícios a todos os envolvidos nesse complexo sistema. O objetivo dessa pesquisa é compreender o ecoturismo como um agente de favorecimento e transformação da educação ambiental orientada pelo conhecimento da paisagem. Para responder a essa questão norteadora, a metodologia utilizada está baseada na análise qualitativa a partir da revisão sistemática da literatura e documental sendo apresentada de modo descritivo. Como resultado foi identificado que a paisagem é um elemento de grande importância para o planejamento da atividade do turismo sustentável que deve promover transformação do pensamento gerando a consciência do turista em preservar o meio ambiente e valorizar a cultura local através da educação ambiental. A pesquisa aponta para um olhar da gestão da atividade ecoturística a partir do conhecimento dos elementos físicos do destino considerando a potencialidade transformadora da educação ambiental que ela promove.

Palavras-chave: Turismo; Educação; Gestão; Meio ambiente; Preservação.

ECOTOURISM AS AN ENVIRONMENTAL EDUCATION STRATEGY GUIDED BY LANDSCAPE PLANNING

Abstract

Ecotourism appears as a strategic proposal for sustainable development and one of its main objectives is to promote environmental education, however it is important to consider aspects related to the construction of the landscape so that it can be planned in order to generate benefits for everyone involved in this complex system. The objective of this research is to understand ecotourism as an agent for promoting and transforming environmental education guided by knowledge of the landscape. To answer this guiding question, the methodology used is based on qualitative analysis based on a systematic review of literature and documents, being presented in a descriptive way. As a result, it was identified that the landscape is an element of great importance for planning sustainable tourism activities, which should promote transformation of thinking, generating tourist awareness of preserving the environment and valuing local culture through environmental education. The research points to a look at the management of ecotourism activity based on knowledge of the physical elements of the destination, considering the transformative potential of the environmental education it promotes.

Keywords: Tourism; Education; Management; Environment; Preservation.

EL ECOTURISMO COMO ESTRATEGIA DE EDUCACIÓN AMBIENTAL GUIADA POR LA PLANIFICACIÓN DEL PAISAJE

Resumen

El ecoturismo surge como una propuesta estratégica de desarrollo sostenible y uno de sus principales objetivos es promover la educación ambiental, sin embargo, es importante considerar los aspectos relativos a la construcción del paisaje para que se pueda planificar de manera a generar beneficios a todos los involucrados en este complejo sistema. El objetivo de esta investigación es comprender el ecoturismo como un agente de favorecimiento y transformación de la educación ambiental orientada por el conocimiento del paisaje. Para responder a esta pregunta guía la metodología utilizada se basa en el análisis cualitativa a partir de la revisión sistemática de la literatura y documental siendo presentada de manera descriptivo. Como resultado se identificó que el paisaje es un elemento de gran importancia para la planificación de la actividad del turismo sostenible que debe promover la transformación del pensamiento generando la conciencia del turista en preservar el medio ambiente y valorar la cultura local a través de la educación ambiental. La investigación apunta a una mirada de la gestión de la actividad ecoturística a partir del conocimiento de los elementos físicos del destino considerando la potencialidad transformadora de la educación ambiental que promueve.

Palabras-clave: Turismo; Educación; Gestión; Medio ambiente; Preservación.

Introdução

A crescente demanda gerada pela indústria do turismo em ambientes naturais promove uma reflexão sobre a relação espaço, sociedade e turismo, atraindo aos que buscam alternativa de experiências sustentáveis a realizar o ecoturismo. O número crescente de turistas direcionados às áreas naturais, em especial a zona costeira, traz a necessidade de métodos eficientes de avaliação para garantir a sustentabilidade da paisagem.

O turismo atua como uma atividade econômica que produz impactos nas áreas onde é estabelecido. Baloch et al. (2023), afirmam que o ecoturismo, quando estruturado e administrado de modo eficiente, pode gerar vantagens econômicas e sociais para as comunidades locais, ao mesmo tempo em que promove a preservação ambiental. Para Fennel (2020), essa busca por novas experiências leva a um aquecimento da economia através do turismo, mas essa indústria precisa se desenvolver de forma sustentável, visando atender “à procura de novas e diferentes experiências de viagem. A indústria do turismo manteve o ritmo através do desenvolvimento de uma rica variedade de tipos de turismo”.

O Ministério do Turismo afirma que “as políticas públicas de turismo, incluindo a segmentação do turismo, têm como função primordial a redução da pobreza e a inclusão social.” Essa afirmativa nos leva a conectar o ecoturismo que é um dos segmentos da atividade turística com os objetivos de desenvolvimento sustentável, que segundo a ONU foram criados com o intuito de promover o bem-estar para todos, protegendo o meio ambiente através de um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o intuito de cumprir a agenda 2030.

Diante do exposto, segundo o Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR o ecoturismo é definido como:

“(...) um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas” (Brasil, 1994, p. 19).

Quando o ecoturismo é desenvolvido de modo consciente, respeitando as características e fragilidades do ambiente a ser desenvolvido torna-se uma alternativa econômica de grande relevância, que inclui ações de educação ambiental propiciando a conservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de viver da população.

Reigota (2007) afirma que para que a educação ambiental aconteça é necessário conhecer como as pessoas envolvidas na atividade percebem o meio ambiente. Enquanto a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) a define como "os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (Brasil, 1999). A proposta é promover a formação de cidadãos conscientes e responsáveis pela preservação ambiental e pela construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O propósito inicial de intervenção desta pesquisa se volta para um estudo que favoreça a compreensão do ecoturismo como uma estratégia de educação ambiental orientado para o planejamento da paisagem em uma área natural e conservada, buscando responder à pergunta norteadora desse trabalho: como o Ecoturismo pode contribuir para a conservação e valorização da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos em áreas naturais? Tal questionamento sugere a hipótese de que o ecoturismo pode favorecer a conscientização e a sensibilização dos visitantes e das comunidades locais sobre a importância da conservação da natureza e da cultura local.

Metodologia

Para abordar o problema proposto, será utilizada a pesquisa qualitativa adotando uma abordagem dedutiva, fundamentada na formulação de hipóteses. Quanto aos objetivos, a pesquisa desenvolvida é classificada como descritiva e como procedimento metodológico foi adotado a revisão sistemática do estado da arte, utilizando plataformas como o Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>) a partir de artigos com termos básicos individualmente e combinados, sendo eles: ecoturismo, Objetivos do Desenvolvimento

Sustentável (ODS), educação ambiental, planejamento, paisagem e estratégias, seguindo com pesquisas direcionadas na web para identificar os conceitos, documentos e dados históricos pelos órgãos oficiais do Brasil, com enfoque nos Ministério do Turismo, Ministério do Meio Ambiente, Secretárias Estadual e Municipal de Turismo, Meio Ambiente e Arquitetura e Urbanismo.

Ecoturismo

A agenda 21 já apontava em 1992 durante a ECO no Rio de Janeiro, o ecoturismo como uma atividade conservacionista comprometida com a natureza, com a responsabilidade social e com o desenvolvimento local. O tripé que sustenta o ecoturismo é a interpretação, conservação e sustentabilidade, logo, ele pode ser entendido como uma atividade fundamentada na sustentabilidade cuja relação com a natureza é de respeito. As comunidades receptoras são comprometidas com a conservação, educação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico. Durante a ECO92 foi criado um documento com as diretrizes para uma política nacional de ecoturismo pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) e IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), sua elaboração teve a participação de profissionais de instituições públicas, privadas e de ensino do turismo e meio ambiente considerando o desenvolvimento sustentável.

Há nomenclaturas cujos conceitos se aproximam do significado do ecoturismo por sua relação com o meio ambiente natural tais como: turismo rural, turismo verde, agroturismo, turismo de aventura, turismo cultural e turismo científico. Araújo (2003), discorre que não há um consenso quanto a definição da atividade turística variando de acordo com cada país ou localidade.

O quadro abaixo elenca dados conceituais relacionados ao ecoturismo com o intuito de apresentar a complexidade e evolução dessa temática.

Quadro 1. Conceituações

| Conceito | Autor |
|---|-----------------|
| Agroturismo: baseado na oferta de serviços ligados ao cultivo agrícola. | Costa (2002) |
| Turismo rural: baseado na oferta de serviços no meio rural, não agrícola cuja motivação é o contato com os moradores. | Costa (2002) |
| Turismo Verde: é aquele que ocorre nas zonas rurais. | Costa (2002) |
| Turismo Rural: visa promover a interação entre o homem da cidade com o do campo através de atrativos históricos e culturais das fazendas, tendo como prioridade a informalidade e familiaridade na relação de consumo estabelecida. | Embratur (2002) |

| | |
|---|---|
| Turismo de aventura: desenvolve atividades de aventura e esporte recreacional em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre | Embratur (2002) |
| Turismo esportivo: prática de esportes com fins competitivos. | Embratur (2002) |
| Turismo científico: ambientes naturais com interesse de estudo. | Embratur (2002) |
| Turismo ecológico e turismo ambiental: sinônimos do ecoturismo. | Araújo (2003) |
| Turismo cultural: associado a necessidade de conhecimento e de descanso, possuindo um caráter pedagógico da valorização do ambiente natural e construído. | Martins (2001) |
| Ecoturismo: viagens para áreas naturais não perturbadas ou contaminadas objetivando admirar, gozar e estudar a paisagem, flora, fauna e cultura local. | Costa (2002) |
| Ecoturismo: seu prefixo eco do grego oikos significa casa, habitat, fazendo relação as atividades desenvolvidas ao ar livre em áreas naturais. | Araújo (2003) |
| Ecoturismo: não é apenas uma viagem orientada pela natureza e tem o objetivo de melhorar as condições de vida das populações receptoras ao mesmo tempo que preserva os recursos e meio ambiente, considerando a capacidade de carga e a sensibilidade do meio natural e cultural. | Dias (2003) |
| Ecoturismo: Busca satisfazer o desejo do contato com a natureza visando a conservação e o desenvolvimento de modo a evitar o impacto negativo sobre a ecologia, cultura e estética. | Lindberg e Hawkins (1995) Araújo (2003) |

Fonte: Própria.

Os órgãos oficiais do turismo utilizam o termo ecoturismo, deixando o uso do turismo ecológico que segundo a Embratur (2002) é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

A declaração de ecoturismo em Quebec em 2002, documento aprovado em 10 de junho de 2002 pelo Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (UNEP) e pela Organização Mundial do Turismo (OMT), aponta que o ecoturismo inclui todas as formas de turismo com base na natureza, cuja motivação principal seja observação ou apreciação da natureza assim como as culturas tradicionais do destino incluindo a experiência de aprendizado.

Com base em todos os conceitos relacionados, se a atividade turística reduzir os impactos negativos, contribuindo para a proteção da natureza e da cultura, gerando benefícios econômicos e mantendo o controle dos impactos da atividade, promovendo a geração de emprego e renda ao passo que conscientiza sobre a importância da preservação dos recursos naturais e culturais, essa será considerada uma prática ecoturística.

A importância do reconhecimento da paisagem para o planejamento do Ecoturismo

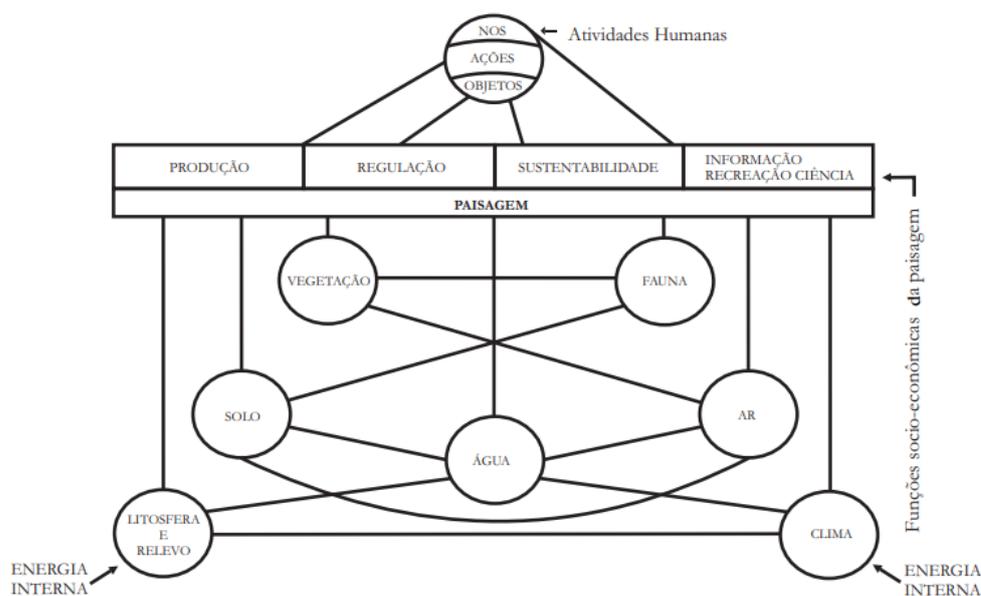
O principal recurso para o desenvolvimento do ecoturismo é a paisagem que atrai os turistas para a escolha de um determinado local, principalmente pela busca de lugares com natureza preservada buscando a vivência nostálgica do meio natural, dessa forma é de grande relevância compreender como essa paisagem está estruturada, quais sua base e estrutura. Campos (2010) corrobora com essa informação declarando que devido a maior consciência que o homem desenvolveu sobre as questões ambientais levando a mudança de valores culturais e o levaram a procurar o ecoturismo como alternativa de lazer.

Uma das interpretações do termo paisagem difundida atualmente é descrita por Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2017) “como aspecto externo de uma área ou território: considerando-se a paisagem como uma imagem que representa uma ou outra qualidade e que se associa à interpretação estética, resultado de percepções diversas”. A interpretação individual de caráter estético funciona como atrativo aos turistas (Figura 1).

É atribuído ainda, como um sistema de relação homem e natureza onde se observa a influência humana na fisiologia da paisagem. Essa relação é importante compreender para evitar a massificação dos serviços e a turistificação dos espaços.

“Paisagem como formação antroponatural: consistindo num sistema territorial composto por elementos naturais e antropotecnogênicos condicionados socialmente, que modificam ou transformam as propriedades das paisagens naturais originais. Forma-se, ainda, por complexos ou paisagens de nível taxonômico inferior. De tal maneira, considera-se a formação de paisagens naturais, antroponaturais e antrópicas, e que se conhece também como paisagens atuais ou contemporâneas” (Rodríguez; Silva e Cavalcanti, 2017).

Figura 1. Modelo geral das interações da Paisagem



Fonte: Zonneveld (1986) apud Rodrigues, Silva e Cavalcanti (2017).

A paisagem é vista como um sistema total que inclui objetos naturais (vegetação, água, solo, ar...) e objetos antrópicos (construções, estradas, agricultura, turismo...) que coexistem e interagem e são criados ou influenciados pela ação humana, logo não é apenas um cenário visual, mas um conjunto de relações e processos dinâmicos.

Alguns autores sugerem que o crescimento da prática turística em espaços naturais está associado à necessidade dos seres humanos, que vivem em cidades e/ou metrópoles fugirem da realidade urbana em busca de momentos de ócio, lazer no contato com a natureza, tais como Ruschmann (2012); Sabino et al. (2012); Wearing; Neil (2014). Almeida (2016).

Para que essa atividade ocorra de forma satisfatória é necessário que se conheça as feições geomorfológicas para que se possa integrar as propriedades naturais com os processos de ocupação humana e seus efeitos na paisagem. Essa ação demonstra a grande responsabilidade que é o planejamento turístico, pois não se trata somente do cuidado com o meio ambiente natural faz relação também com a saúde e bem-estar das pessoas que visitam os espaços e dos moradores dos lugares visitados.

A geoecologia da paisagem busca estabelecer critérios sólidos e coerentes para serem aplicados no planejamento e gestão ambiental e territorial. Rodriguez; Silva e Cavalcanti (2017). Sendo, portanto, um instrumento de grande valia para o desenvolvimento do planejamento turístico, pois promove a compreensão dos espaços contextualizando as possibilidades de construção do desenvolvimento sustentável.

O estabelecimento de programas de monitoramento ambientais que envolvam a qualidade de vida humana, podem criar níveis de alerta onde sejam necessárias a implementações de medidas preventivas e corretivas de maior urgência nas relações entre sociedades humanas, paisagens culturais e ecossistemas naturais/seminaturais. Uma gestão mais adequada das unidades de conservação/preservação, reservas extrativistas sustentáveis e terras indígenas, permitiriam um maior controle sobre a transmissão de zoonoses e até sua chegada nos meios urbanos (Silva; Silva; Alves, 2021).

Uma gestão focada em promover o desenvolvimento sustentável poderá estabelecer programas que monitorem os ambientes e gere medidas preventivas e corretivas para mitigar os impactos negativos que as visitas podem promover, criando uma matriz de risco e um plano para solucionar os eventuais problemas, fazendo uma análise dos riscos e impactos gerados por essa atividade econômica.

Para analisar paisagens existem métodos e enfoques apresentados por Rodriguez; Silva e Cavalcanti (2017) como:

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 46, v. 2 – Vol. Esp. “Congresso Internacional de Geoecologia das Paisagens e Planejamento Ambiental-CIGEPAM”, p. 42-60, jun/2024.
ISSN: 2176-5774

- ♣ Estrutural: utiliza métodos como a cartografia das paisagens para representar e analisar as características espaciais das paisagens, com a utilização de mapas temáticos para compreender a estrutura e dinâmica das paisagens; qualitativa-estruturais classifica a paisagem através de critérios quantitativos permitindo identificar padrões e relações entre os elementos da paisagem; tipologia da paisagem que classifica a paisagem de acordo com a similaridade de suas características; regionalização que divide a área em unidades espaciais distintas baseado nos aspectos naturais, culturais, econômicos ou geocológicos para compreender a heterogeneidade dos espaços.
- ♣ Funcional: realiza a análise funcional considerando os processos geocológicos e as interações entre o homem e os elementos naturais avaliando o funcionamento, saúde e resiliência da paisagem.
- ♣ Dinâmico-evolutivo: compreende a dinâmica temporal, considerando diferentes perspectivas temporais e processos de mudança através de análises dinâmica, retrospectiva, estacional, evolutiva e paleogeográfica.
- ♣ Histórico- antropogênico: abrange todos os aspectos históricos e antropogênicos, permitindo uma compreensão mais completa das transformações e dinâmicas das paisagens atuais e passadas.
- ♣ Integrativo: considera a interação entre aspectos estruturais, funcionais, relacionais, evolutivos e produtivos da paisagem, visando à sustentabilidade e ao equilíbrio entre conservação e uso humano realizando uma análise paisagística integral.

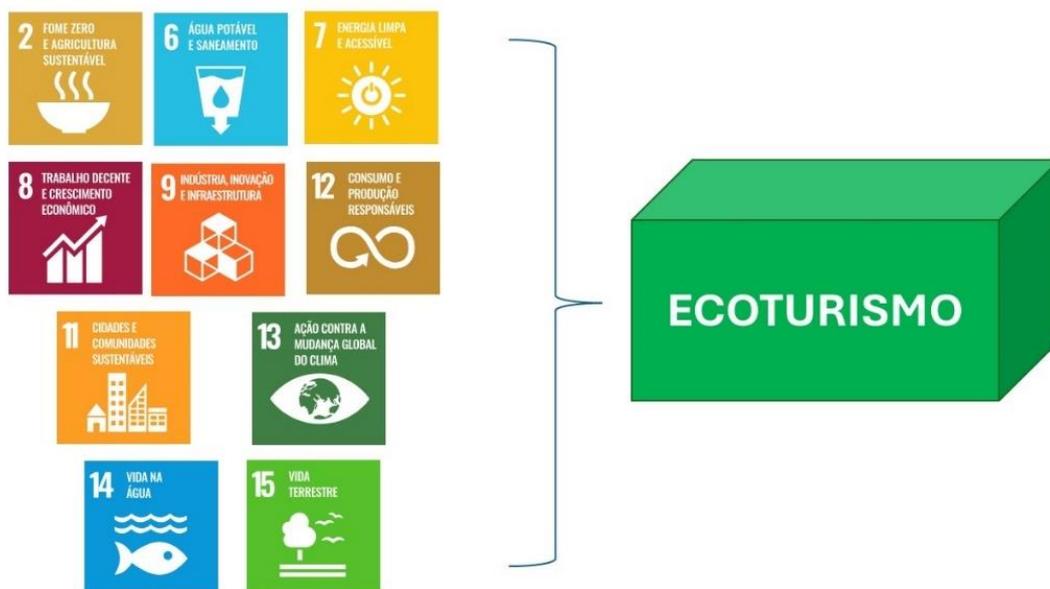
Cada método e enfoque auxilia no planejamento para que as atividades sejam desenvolvidas com sustentabilidade, todavia o integrativo reúne mais informações relevantes para que o turismo seja planejado e promovido de modo sustentável, considerando as relações entre a estrutura, função evolução e produção da paisagem e o uso humano, realizando uma análise integral.

Ecoturismo e objetivos do desenvolvimento sustentável

Por possuir um caráter multidisciplinar, o turismo possui uma visão integrada de camadas complexas englobando as dimensões: econômica, social, ambiental e institucional conforme planejado os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo considerado pela Organização Mundial do Turismo um recurso estratégico de contribuição direta ou indireta para alcançar os ODSs (Figura 2). O Ministério do Turismo afirma que “as políticas públicas de turismo, incluindo a segmentação do turismo, têm como função

primordial a redução da pobreza e a inclusão social.” Essa afirmativa leva a uma conexão do ecoturismo, que é um dos segmentos da atividade turística, com os objetivos de desenvolvimento sustentável, que segundo a ONU foram criados com o intuito de promover o bem-estar para todos, protegendo o meio ambiente através de um conjunto 17 objetivos, com o intuito de cumprir a agenda 2030.

Figura 2. ODS e Ecoturismo



Fonte: Autoria própria.

Os serviços ecossistêmicos associados ao ecoturismo são observados quanto ao serviço de regulação no tratamento e armazenamento de água e na preocupação em melhoria e manutenção do clima; quanto aos serviços de produção é evidenciado na produção e consumo de alimentos e produção e uso de energia limpa; no serviço cultural é possível identificá-lo como prática do recreio e ecoturismo, valorização da diversidade, da educação e da herança cultural. Sua prática pode contemplar todos os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), haja vista que por ter caráter multifuncional e interdisciplinar possibilita contribuir conforme descrição abaixo segundo Silva, Melo (2021):

- ♣ ODS 1 - erradicar a pobreza= através do empreendedorismo e empoderamento da população local;
- ♣ ODS 2 – erradicar a fome= incentivo a agricultura familiar e produção, consumo e venda de produtos locais;

- ♣ ODS 3 – saúde de qualidade= promove a melhoria da qualidade de vida e pode gerar recursos para investimentos nos serviços de saúde;
- ♣ ODS 4 – educação de qualidade= promove investimentos para a geração de formação e qualificação de mão de obra;
- ♣ ODS 5 – igualdade de gênero= não há distinção nas oportunidades de emprego e geração de renda;
- ♣ ODS 6- água potável e saneamento= estimula o uso eficiente da água com a utilização de medidas de segurança através do gerenciamento e controle;
- ♣ ODS 7 – energias renováveis e acessíveis= estímulo ao desenvolvimento de soluções inovadoras para geração de energia sustentável;
- ♣ ODS 8 – trabalho digno e crescimento econômico= gera oportunidade de trabalho, criando empregos e valorização da produção local;
- ♣ ODS 9 – indústria, inovação e infraestrutura= estimula a melhoria da infraestrutura e modernização para melhoria dos equipamentos turísticos para que sejam mais eficientes e sustentáveis;
- ♣ ODS 10 – reduzir as desigualdades= envolvendo a comunidade local no processo de desenvolvimento do destino;
- ♣ ODS 11 - cidades e comunidades sustentáveis= contribui com melhoria na infraestrutura urbana e mobilidade estimulando desenvolvendo cidades mais inteligentes e verdes;
- ♣ ODS 12 – produção e consumo sustentáveis= estimula práticas sustentáveis na geração e consumo de produtos;
- ♣ ODS 13 – ação climática= propicia a diminuição do consumo de energia não renovável através do uso de energia de fonte renovável e manutenção da preservação do meio ambiente natural;
- ♣ ODS 14 – proteger a vida marinha= auxilia na conservação dos ecossistemas marinhos, principalmente pelo uso da zona costeira como atrativo;
- ♣ ODS 15 – proteger a vida terrestre= promove a conservação da biodiversidade e manutenção das paisagens;
- ♣ ODS 16 – paz, justiça e instituições eficazes= gera tolerância e compreensão multicultural por ser formada por pessoas de diversas origens culturais;
- ♣ ODS 17 – parcerias pela implementação pelos objetivos= fortalece parcerias público-privadas envolvendo vários interessados em alcançar os ODS.

Dentre os apresentados, os objetivos número 2, 6, 7, 8, 9, 12, 11, 13, 14 e 15 tem uma relação significativa com o ecoturismo (Figura 2), haja vista que se bem planejado vai estimular a produção de alimentos através da agricultura familiar e da pesca artesanal valorizando a cultura local, preservando os recursos hídricos, estimulando o saneamento básico, gerenciando as águas residuas e controlando a poluição objetivando a preservação ambiental.

O ecoturismo é uma atividade econômica que valoriza a cultura e produção local promovendo crescimento econômico e estimulando novas tecnologias e pesquisas com investimentos sustentáveis, além de proporcionar educação ambiental que gera um consumo consciente e uma produção responsável contribuindo para minimizar os impactos negativos nas vidas na água e na terra.

Para que essa prática econômica promova esses benefícios é de suma importância compreender a capacidade de carga do local, para pensar estrategicamente como usufruir dos recursos naturais e culturais gerando o mínimo impacto negativo possível, diminuindo a possibilidade de desenvolver a turistificação dos espaços e a massificação dos serviços.

Mario Beni (2000) diz que “ar puro, o mar, as belezas naturais, é indubitável que estão hoje adquirindo, como nunca altos valores econômicos devido aos conglomerados urbanos sempre crescentes e às dificuldades de fruição, por todos, de um estilo de vida natural.” Afirma ainda que “sua apropriabilidade traduz-se na sua capacidade de utilização coletiva”, portanto, o meio ambiente natural é um capital de interesse coletivo onde a natureza é a mercadoria e o ser humano é o consumidor.

De acordo com Serrano (2001), “é com base na representação da natureza como paisagem e como cenário para as ações humanas, que se institui o seu consumo pelo turismo”. Logo, é importante conhecer a realidade da comunidade para que se desenvolva um turismo sustentável compreendendo o impacto gerado por essa atividade econômica em uma comunidade de zona costeira e da realização de um planejamento que favoreça tanto os moradores quanto os turistas.

Conforme afirmam Kirsch e Schneider (2016), “reconhecer a coevolução entre os ecossistemas e a sociedades humanas, passando-se a considerar que a forma como a sociedades evoluíram é fruto de sua relação com o uso dos recursos naturais” Kirsch e Schneider, (2016). Nesta perspectiva, faz-se necessário uma proposta de análise da relação turismo e meio ambiente, considerando o impacto ambiental, humano e econômico, propiciando a coexistência entre o ecossistema e sociedade.

O Ministério do Turismo afirma que o turismo sustentável é “a atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro”, MTUR (2016). Dessa forma, o ambiente se mantém conservado, minimizando os impactos negativos no meio biótico estabelecendo uma boa relação entre os recursos naturais e a sociedade, considerando seus aspectos culturais e econômicos.

Ecoturismo e educação ambiental

Uma estratégia para usufruir da paisagem gerando renda e preservar o meio ambiente é a prática do ecoturismo que deve levar o turista a compreender a dinâmica da localidade, suas características geomorfológicas, biológicas, culturais, sociais e econômicas para que desenvolvam a visão de conservação e valorização da população local. Esse processo ocorre através da educação ambiental que envolve todo o trade turístico.

Segundo Bueno, Pires (2006), para que o ecoturismo ocorra em sua plenitude, há a necessidade de possuir um caráter educativo norteando o seu desenvolvimento para uma postura sustentável. Simões et al. (2023) ressalta a importância do turismo para a educação ambiental para que através das práticas educativas possa haver sensibilização e por consequência equilíbrio na dinâmica do ambiente.

Na atual sociedade do consumo, o turismo pode ser um gerador de poluição e de problemas sociais, como exclusão social, concentração de renda e modificação dos espaços. Ainda terá que administrar a sazonalidade o aumento do custo e vida, aumento demográfico e espaços de consumo diferenciados, sendo de grande relevância compreender o que é o turismo como um fenômeno complexo e preparar a todos os envolvidos com informações veiculadas através do processo educativo.

A educação ambiental, segundo Carvalho e Costa (2013) é uma estratégia que propicia mudança de pensamento e atitude das pessoas com relação ao meio ambiente. Para que a educação ambiental ocorra é preciso fazer um levantamento das diversas percepções do ambiente para obter a visão que o outro tem do seu lugar e do seu espaço, segundo Bezerra; Feliciano; Alves (2008).

A Constituição Federal de 1988 no Art. 225, descreve o direito coletivo de usufruir de um ambiente preservado, assim como o dever de proteger esses espaços para que esteja disponível de forma geracional. Este artigo estabelece que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia

qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Carvalho e Costa (2013), apresentam a regulamentação que existe no Brasil para a realização da Educação ambiental. Há uma política nacional (PNEA) que foi elaborada em 1999 pelo ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental, com intuito de “[...] promover a articulação das ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental, e de potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais [...] Brasil (2005)”. De acordo com a PNEA a EA, Educação ambiental, é descrita como:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999).

Considerando as informações que a legislação vigente aponta acerca da educação ambiental é evidente a importância do ecoturismo nesse cenário, pois na relação capitalista da atividade é possível garantir o estímulo da curiosidade pelas particularidades dos destinos valorizando não apenas o cenário vendido para experienciar momentos de contato íntimo com a natureza, mas transformar opiniões, agregar conhecimento e valorizar a cultura local.

Molina (2001), apresenta como característica da formação ambiental e turística o estímulo a curiosidade, admiração pela paisagem natural, a atratividade em conhecer cientificamente o ambiente e como conservá-los com o objetivo de garantir a qualidade de vida da população e manutenção dos ecossistemas.

Para evitar o consumo do turismo de modo predatório é importante salientar que todos os envolvidos na prática da atividade tenham acesso a informações básicas do local a ser visitado, assim como a importância dessa região nos aspectos culturais e socioambientais, oferecendo conhecimento capaz de transformar mentalidades e impactar vidas.

Utilizando o recurso da nuvem de palavras (Figura 3) foi disposto visualmente a importância de termos como ecoturismo, ODS, paisagem, análise, sustentabilidade, responsabilidade e políticas públicas que foram evidenciados na construção textual desta pesquisa, levando a refletir acerca da necessidade de desenvolver políticas públicas com responsabilidade através de análises da paisagem objetivando inserir os objetivos do desenvolvimento sustentável no planejamento e execução do ecoturismo.

| | |
|----------------------|---|
| Embratur | Incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. |
| Mtur | Tem como função primordial a redução da pobreza e a inclusão social. |
| Simões et.al. | A importância do turismo para a educação ambiental onde as práticas educativas possam gerar sensibilização e por consequência equilíbrio na dinâmica do ambiente. |

Fonte: O próprio autor.

Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável direcionado pela ONU - Organização das Nações Unidas, reforçam a importância do ecoturismo no processo de melhoria da qualidade de vida e da manutenção do meio ambiente natural, gerando vários benefícios associados aos ODS. O Ministério do Turismo e a EMBRATUR apontam o ecoturismo como uma estratégia econômica com potencial transformador e gerador de conhecimento e valorização da manutenção e conservação do meio ambiente natural.

Para que o ecoturismo ocorra de modo sustentável é necessário um planejamento adequado que deve ser norteado pelo conhecimento dos aspectos físicos da paisagem objetivando evitar problemas como a massificação da atividade e a turistificação dos espaços. As intervenções nos espaços devem ser projetadas de modo a avaliar e prever como podem alterar as prestações de serviços ecossistêmicos na região para reduzir eventuais compensações negativas, sendo possível a utilização de modelos espaciais para compreender a variação espacial dos múltiplos serviços estimando possíveis aumentos ou diminuições.

A utilização do enfoque integrativo de análise visa gerenciar de forma holística a paisagem considerando o suporte estrutural que está relacionado a base física que possibilita entender a capacidade de carga/uso; suporte funcional que nos permite compreender a saúde e resiliência da paisagem; suporte relacional que busca entender a interação entre a paisagem natural e antrópica considerando a manutenção dos ecossistemas; suporte evolutivo que permite compreender a história e trajetória da paisagem; suporte produtivo permite equilibrar a produção de bens e serviços com a conservação da paisagem e categorias de manejo e sustentabilidade da paisagem que são úteis para gerenciar de forma sustentável incluindo a conservação, restauração, uso sustentável e planejamento territorial. Logo, de extrema relevância para o desenvolvimento do ecoturismo.

A forma mais segura de gerenciar espaços naturais é conhecendo sua formação e composição biótica e abiótica, detalhando solo, vegetação, clima, biomas e ecossistemas presente no destino turístico, dessa forma é possível construir uma matriz de risco e assim mensurar a capacidade de visitantes que é possível receber por dia sem gerar grandes

agressões ao meio. É necessário ainda, aferir a capacidade de carga dos equipamentos turísticos como restaurantes, hotéis e pousadas, lojas de artesanato, locação de embarcações e contratação de passeios, bem como uma carga ambiental para os sistemas ambientais que são utilizados pelo ecoturismo.

Com essas informações há a possibilidade de gerar nas pessoas uma devida consciência do seu papel no meio ambiente, propiciando a valorização do patrimônio cultural e ambiental da região, oferecendo a comunidade a noção de pertencimento, conduzindo-os a gerir os espaços com um olhar sustentável.

Considerações finais

O ecoturismo surge como uma estratégia sustentável capaz de gerar uma fonte de renda econômica estável para a população e movimentar a economia, ao passo da valorização a cultura local e direciona através da educação ambiental os moradores do destino e turistas a conviverem de modo respeitoso com o ambiente, compreendendo a formação física, cultural, social e econômica e assim despertando a consciência individual da sua responsabilidade em preservar um bem coletivo.

A educação ambiental tem recebido bastante atenção por seu poder transformador quando planejado e executado seguindo as diretrizes do Programa Nacional de Educação Ambiental, associando esse recurso a atividade do turismo esse potencial se torna ainda mais expressivo e interessante.

O turismo utiliza a paisagem como seu principal atrativo, seja ela natural ou cultural, e conhecer as minúcias de sua estrutura e as particularidades de seus processos, é de grande valia para integrar na construção dos significados a valoração da experiência vivida pelos turistas e as comunidades na região.

É reconhecido que os objetivos do desenvolvimento sustentável são bastante complexos de serem atingidos mesmo com o uso do turismo como estratégia combinada a gestão dos recursos ecossistêmicos. A pesquisa reflete a importante contribuição do ecoturismo, principalmente quando associado ao planejamento de políticas públicas direcionadas pela percepção de especialistas que consigam identificar ferramentas que promovam o desenvolvimento do destino garantindo a manutenção e preservação dos espaços, além da valorização sociocultural.

Portanto, a paisagem aponta para o planejamento da atividade ecoturística como estratégia para promoção da educação ambiental que gera desenvolvimento socioeconômico

para os moradores e investidores da atividade turística, atraindo mais divisas para o município que pode suscitar mais investimentos na melhoria da qualidade de vida da população.

Dessa forma, o ecoturismo gera reflexões e percepções relacionadas as questões ambientais com a promoção e incentivo de conservação e preservação do meio ambiente natural através da educação ambiental propiciando o desenvolvimento de atitudes, tanto dos moradores da comunidade receptora quanto dos turistas, de assumirem uma postura de responsabilidade social e ambiental, considerando todos os aspectos da paisagem.

Agradecimento

Agradeço primeiramente à Deus, minha família, ao orientador e coorientador que foram de grande importância na construção da pesquisa, aos docentes e discentes do PRODEMA – Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Maranhão, ao CAPES - A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação e ao DEOLI - Departamento de Oceanografia e Limnologia da Universidade Federal do Maranhão.

Referências

ALMEIDA, A.R. **Ecoturismo e turismo de base comunitária na comunidade de Forte Velho, PB: diagnóstico e proposições**. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – João Pessoa: UFPB.

ARAÚJO, C. V. F de. **Ecoturismo, sua prática, seu espaço**. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia) – programa de geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

BALOGH, Q. B; SHAH, S. N; IQBAL, N; SHEERAZ, M; ASADULLAH, M; MAHAR, S; KHAN, A. U. Impact of tourism development upon environmental sustainability: A suggested framework for sustainable ecotourism. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 30, n. 3, p. 5917-5930, 2023.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 9º ed. São Paulo: SENAC, 2000.

BEZERRA, T. M. O.; FELICIANO, A. L. P.; ALVES, A. G. C. Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da estação ecológica de caetés – região metropolitana do Recife -PE. **Revista Biotemas**, v. 21, n. 1, p. 147-160, 2008.

BUENO, F. P; PIRES, P. S dos. **Ecoturismo e Educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza**. In: IV SEMINTUR – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2006, Caxias do Sul, RS, GT, Universidade de Caxias do Sul.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=318230#:~:text=225,as%20presentes%20e%20futuras%20gera%C3%A7%C3%B5es, acessado em 14/02/2024.

BRASIL. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Ministério do Meio Ambiente – MMA. Brasília, DF: Embratur, 1994.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental** e dá outras providências. Presidência da República.

BRASIL, **Programa nacional de educação ambiental - ProNEA** / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental, 3º ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102p.

CAMPOS, R. F. **Perfil, Percepção Ambiental e Qualidade da Experiência dos Visitantes da Serra do Cipó/MG**. 2010. Monografia (Especialização em Ecoturismo) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.

CARVALHO, B.C.; COSTA, V.C. Educação Ambiental na visão ecoturística: turismo e desenvolvimento local no município de Rio das Ostras (RJ). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, p. 171-190, 2013.

COSTA, Patrícia. C. **ABC do turismo – Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. Disponível em: www.embratur.gov.br, acessado em 22/01/2024.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

FENNEL, David Andrew. **Ecotourism. Fifth edition/Abingdon**, Oxon; New York, NY: Routledge, 2020.

KIRSCH, H. M; SCHNEIDER, S. **Vulnerabilidade social às mudanças climáticas em contextos rurais**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 31, n. 91, 2016.

MARTINS, Â. M. M. Algumas considerações entre a atividade turística e as cidades. MARTINS. Ângela (Org). **Espaço Turístico: qualidade e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Booklink, 2001.

SIMÕES, Noéle Aparecida et al. Educação ambiental e conservação de espécies no Parque Nacional do Itatiaia. **Revbea**, São Paulo, v. 18, n. 5, p. 155-169, 2023.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 7º ed. São Paulo: Cortez: 1997. RODRIGUEZ, J. M. M (Org.); SILVA, E. V; CAVALCANTI, A. P. B. **Geocologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. 5ª ed. - Fortaleza: Edições UFC, 2017.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** São Paulo: Papirus, 2012.

SABINO, J; ANDRADE, L. P; BESSA, E. **Ecoturismo: Valorizar a natureza para gerar negócios sustentáveis e renda** – Natureza em foco, 2012. In: SABINO, J (Org). **Ecoturismo: nas trilhas da biodiversidade brasileira**, 2012.

SERRANO, Célia Maria Toledo; BRUHNS, Heloísa Turini (organizadoras). **Viagens à natureza.** 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Turismo)

SILVA, E.V; SILVA, G.C; ALVES, D.B. **Saúde Ambiental, Saúde Humana: “o ser humano forma parte da natureza”.** In: I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 26 -28 de maio de 2021, Evento Online.

MOLINA, E.S. **Turismo e Ecologia.** Bauru, SP: EDUSC, 2001

MTUR. **Turismo e Sustentabilidade:** orientações para prestadores de serviços turísticos. Brasília: MTUR, 2016.

Nações Unidas Brasil. **Os objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>, acessado em 14/01/2024.

WEARING, S; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades.** Barueri, SP: Manole, 2014.